

## Viés Racial na Síndrome de Williams e no Desenvolvimento Típico: Como distintos perfis de produção ocitocinérgica podem afetar a detecção de ameaça modulada por pistas raciais

Beatriz M. Sanchez<sup>1</sup>, Ana A. C. Osório<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie; [\\*marquesbia1@yahoo.com.br](mailto:*marquesbia1@yahoo.com.br)

2. Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, PPG-DD, São Paulo/SP

Palavras Chave: *Síndrome de Williams; viés racial; ocitocina*

### Introdução

A Síndrome de Williams (SW) é um distúrbio genético causado por uma deleção no cromossomo 7q11.23. Esses indivíduos apresentam um fenótipo social distinto daqueles com desenvolvimento típico (DT), demonstrando uma sociabilidade excessiva, evidenciada pelo forte impulso para aproximação social (principalmente de estranhos) (FISHMAN, NG e BELLUGI, 2012; DAI et al., 2012). Além disso, existem evidências de que pessoas com SW apresentam uma produção basal aumentada de ocitocina (OT) (DAI et al., 2012), um hormônio que regula o comportamento reprodutivo e social dos mamíferos. Outros estudos mostram que a administração intranasal de OT promove comportamentos de confiança e empatia, por outro lado, diminui a atividade da amígdala, diminuindo também a percepção de ameaça diante de estímulos sociais e não sociais (KIRSCH et al., 2005). Essas características fazem da SW um modelo interessante para uma compreensão multidisciplinar das bases biológicas do comportamento social que, alguns autores, apontam estar envolvido na questão do viés racial, juntamente com processos emocionais e cognitivos. O presente estudo buscou uma compreensão mais abrangente sobre o viés racial a partir de respostas comportamentais de duas populações: indivíduos com SW e indivíduos com o DT; dois grupos com perfis de produção ocitocinérgica distintos.

Para tanto, os participantes realizaram a tarefa de percepção de ameaça desenhada por Payne (2001), na qual se apresentou fotos de duas faces masculinas brancas e duas faces masculinas negras, bem como fotos de oito objetos: quatro pistolas e quatro ferramentas (furadeira, roquete, alicate e chave inglesa). Os participantes observavam sequências de uma foto de rosto masculino (200ms), seguida de uma foto de objeto (200ms), sendo instruídos a classificar a segunda imagem como uma arma ou como uma ferramenta o mais rápido que conseguissem através do pressionar de botões específicos.

### Resultados e Discussão

A amostra foi composta de  $N = 34$  participantes com idade entre 6 e 29 anos - onze com SW e 23 com DT.

Foi realizada uma ANOVA mista 2x2x2 (grupo x raça x objeto) relativamente à taxa de acertos na tarefa. Os resultados obtidos indicam que indivíduos com SW tenderam a cometer significativamente mais erros do que o grupo com DT na categoria Negro-Ferramenta, identificando mais armas (quando eram ferramentas) quando estas foram precedidas de rostos de homens negros – Teste T post-hoc,  $t(13,11) = -1.90$ ,  $p = .080$ .

Não houve diferenças entre os grupos ao nível das restantes categorias, ou seja, indivíduos com SW apresentam um desempenho semelhante ao grupo com DT nas demais categorias. Independentemente do grupo e do objeto em causa, a raça do rosto que precedia a

imagem do objeto não influenciou a taxa de acertos dos indivíduos  $F(1,32) = 1.50$ ,  $p = .230$ . Independentemente do grupo e da raça do priming, não foram verificadas diferenças significativas entre a taxa de acertos de armas e de ferramentas,  $F(1,32) = 1.08$ ,  $p = .306$ . Foi verificado efeito de interação marginalmente significativo entre grupo (SW versus DT), raça do priming (branco versus negro) e objeto (arma versus ferramenta),  $F(1,32) = 4.14$ ,  $p = .050$ . No entanto, quando analisada a interação entre raça e objeto, separadamente para cada grupo, não foram encontrados efeitos estatisticamente significativos: SW,  $F(1,10) = 2.92$ ,  $p = .118$ ; DT,  $F(1,22) = 0.02$ ,  $p = .894$ .

Percentagem acertos tarefa

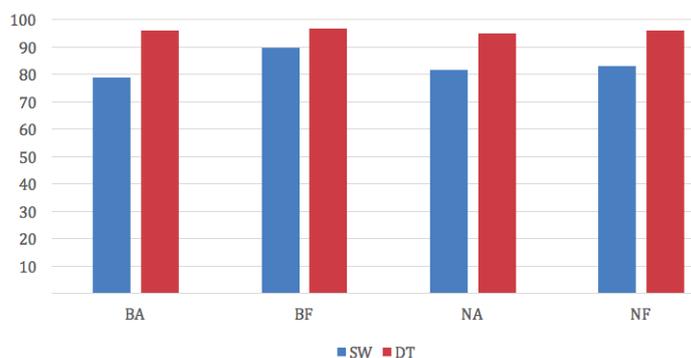


Gráfico I: Percentagem de acertos por categoria

### Conclusões

Contrariamente ao esperado, o grupo com SW não apresentou evidência de menor viés racial, avaliado por meio de uma tarefa de detecção de ameaça modulada por pistas raciais, do que o grupo DT. De fato, o grupo clínico tendeu a apresentar maior percentagem de erros na identificação de ferramentas (indicando se tratar de armas) quando precedidas por rostos negros. Assim, considerando quer os dados resultantes do presente estudo, os indivíduos com SW parecem ser suscetíveis à influência de informação racial nos seus julgamentos de ameaça (tal como observado em estudos com população típica). Por último, o perfil de produção ocitocinérgica aumentada deste grupo poderá não ter assim um papel determinante na redução detecção de ameaça quando modulada por pistas sociais.

### Agradecimentos

Ao MackPesquisa pela financiamento da pesquisa.

BELLUGI, U.; KORENBERG, J. R.; KLIMA, E. S. Williams syndrome: an exploration of neurocognitive and genetic features. *Clinical Neuroscience Research*, v. 1, n. 3, p. 217-229, 2001. ISSN 1566-2772

DAI, Li et al. Oxytocin and vasopressin are dysregulated in Williams syndrome, a genetic disorder affecting social behavior. *PLoS One*, v. 7, n. 6, p. e38513, 2012.

DOMES, G.; HEINRICH, M.; GLÄSCHER, J.; BÜCHEL, C.; BRAUS, D. F.; HERPERTZ, S. C. Oxytocin attenuates amygdala responses to emotional faces regardless of valence. *Biological psychiatry*, v. 62, n. 10, p. 1187-1190, 2007.